

ESTUDO DE CASO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO RURAL NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL¹

Roberto GREGORI²

RESUMO: No período de março '92 a junho '95 foi desenvolvido no município de Chapada do Norte, localizado no Vale do Jequitinhonha - nordeste do Estado de Minas Gerais, um programa de extensão rural apoiado pelo Governo da República Federal da Alemanha em parceria com o Sindicato de Trabalhadores Rurais local. O autor apresenta as atividades realizadas neste período e faz um levantamento crítico do programa, para servir como referência aos projetos localizados em regiões carentes do semi-árido.

PALAVRAS-CHAVE: cooperação internacional, extensão rural, Jequitinhonha, sustentabilidade

ABSTRACT: Between March '92 and June '95 was implemented a extension rural program together with the local Peasants Union at Chapada do Norte borough in Jequitinhonha Valley - Northeast of Minas Gerais. The German Government provided the necessary financial resources to pay the extension specialist. The author presents the activities during this period and evaluates this program in order to be a reference for development plans at poor areas in the semi-arid.

KEYWORDS: external aid, rural extension, Jequitinhonha, sustainability

INTRODUÇÃO: A região do Vale do Jequitinhonha é caracterizada pelo seu clima de transição para o semi-árido, com um regime irregular de chuvas e pelo quadro de desequilíbrio ambiental. O município de Chapada do Norte, um dos 5 mais pobres do Estado, abrange 764 km² com uma população de 17.000 habitantes, 85% residentes na zona rural. É uma região típica de pequenos produtores rurais descapitalizados, praticando uma agricultura familiar de subsistência em decadência. A baixa renda das famílias é garantida pela migração dos homens para as usinas de cana-de-açúcar em São Paulo, que vem sendo substituídos pelas máquinas colheitadeiras. Dentro desta realidade elaborou-se em conjunto com os agricultores um projeto de extensão rural, a fim de criar condições para o desenvolvimento auto-sustentado do município.

MATERIAL E MÉTODOS: Para o gerenciamento dos projetos utilizou-se a simplificação do método ZOPP proposto em Lang et alli. (1987). Na promoção do trabalho comunitário em zonas rurais carentes partiu-se do Diagnóstico Rural Participativo, apresentado por Habermeier (1995) e as indicações de Bollinger (1994) para a extensão agrícola. O _____

1. Parte do "Programa para o Desenvolvimento Agrícola e Recuperação Ambiental do Município de Chapada do Norte (MG)". Convênio Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social/STR Chapada do Norte.

2. Eng. Agrícola, Agrônomo e Pós-Graduado em Agronomia pela Universidade de Bonn. Consultor internacional em agricultura. Tel.: (011) 63. 7075

reflorestamento das áreas seguiu as recomendações de Fischer-Thalheimer (1995) e Davide et alli. (1995). O programa foi dividido em 6 linhas de atuação: 1) Construção de mini-barragens com sacos de polipropileno e caixas d'água de ferro-cimento; 2) Perfuração de poços rasos; 3) Reflorestamento e instalação de viveiros comunitários; 4) Formação de jovens; 5) Educação agro-ecológica; 6) Apoio aos movimentos organizados e comunitários.

Estes trabalhos foram realizados com a contrapartida e a participação da comunidade e contaram com o apoio técnico-financeiro de instituições nacionais e estrangeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Até 1993 os trabalhos realizados pelo STR em parceria com a ONG Campo-Vale e a Igreja visaram a formação de um sindicato rural no município e a criação do Grupo de Agricultura. O objetivo era organizar os pequenos produtores e favorecer a troca de experiências. A chegada da primeira cooperante alemã culminou com o

financiamento para a construção de barragens de sacos de polipropileno pela CESE-RJ, tendo sido a atividade principal nesta 1a. fase. A substituição por outro cooperante, com formação ambiental e agrônômica, após dois anos ampliou o leque das atividades no município nesta 2a. fase. Por ser o público-alvo do programa formado por agricultores descapitalizados e suas famílias, foram apresentados no período de outubro '95 a maio '96, 8 projetos a entidades de apoio para o financiamento dos trabalhos. Até fevereiro '97 haviam sido aprovados 5 projetos abrangendo as 6 linhas de atuação do programa. O repasse das verbas às comunidades beneficiadas obedeceu sempre ao sistema de contrapartida e mutirão. Cabe destacar que o trabalho em mutirão é uma das soluções apresentadas para a tentativa de superação das carências no município, além de fortalecer o espírito comunitário. Este é o primeiro passo para a organização da população, podendo evoluir para que esta consiga participar no futuro da elaboração das políticas públicas.

Apesar do programa ter sido tecnicamente coroado de êxito e contado com a aprovação e participação das comunidades rurais e urbana, esbarrou no interesse político-partidário dos fundadores do Sindicato (parceiro do programa de cooperação) e de seu partido político. Por ser o município de Chapada do Norte extremamente carente, existe um interesse velado na região de se perpetuar as mesmas estruturas de poder reinantes há décadas e manter o Vale do Jequitinhonha como um "Museu da Miséria". Este modelo tem como princípio a manutenção da dependência da população rural aos detentores de poder, sejam estes comerciantes, políticos profissionais, sindicalistas ou mesmo técnicos de ONG's.

Em função da cooperação praticada pelo SACTES ser apartidária, o trabalho do cooperante no município foi sendo barrado sistematicamente por parte do STR. O cooperante sugeriu então a interrupção prematura e a saída do SACTES do município. Estas dificuldades foram também observadas nas vizinhas Berilo e Capelinha, onde o trabalho de outros cooperantes foram prejudicados por interesses de grupos partidários dentro dos STR's locais.

CONCLUSÕES: O programa mostrou que o trabalho de extensão e desenvolvimento rural é plenamente viável quando realizado com competência e a participação ativa das comunidades rurais envolvidas. Apesar do programa ter enfrentado obstáculos conjunturais e extremas dificuldades econômicas e de infra-estrutura, conseguiu trazer em curto prazo benefícios reais à população e ao meio-ambiente. Entretanto, ficou patente que o subdesenvolvimento na região do Vale do Jequitinhonha é causado principalmente por

interesses político-partidários, que se aproveitam da fragilidade econômica e da baixa escolaridade da população.

O trabalho de extensão rural não pode resolver sozinho as carências da população rural. É necessário que seja acompanhado por programas que atendam às necessidades básicas da população e fortaleçam o ensino fundamental, visando formar cidadãos conscientes que possam tomar o próprio destino em suas mãos. Estes poderão tornar-se os futuros agentes do processo de transformação da sociedade, libertando-a de interesses individualistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLLINGER, E. et alli : Extension Agricola: **Un guia para asesoras y asesores en zonas rurales.** St. Gallen: LBL/SKAT, 1994.

DAVIDE, A.C. & FARIA, J.M.R.: **Index seminum do Laboratório de Sementes Florestais** - DCF-UFLA. Belo Horizonte: CEMIG, 1995. 20 p.

FISCHER-THALHEIMER, H.: **Projeto Piloto de Conservação de Nascentes no Vale do Jequitinhonha.** Minas Novas: xerox, 1995. 50 p.

HABERMEIER, K.: **Como fazer diagnóstico rápido e participativo da pequena produção rural.** Recife: SACTES/DED e Centro Sabiá, 1995. 72 p.

LANG, H. et alli.: **Management der Projektdurchfuehrung im Partnerland: ein Leitfaden.** Eschborn: GTZ, 1987, 177 p.